

## EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO: AÇÃO PIONEIRA NO MUNICÍPIO DE BREJO DO CRUZ-PB

Ayane Ribeiro de Oliveira Duarte <sup>1</sup>  
Maria das Graças Barreto Fernandes <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral descrever e analisar as ações de uma Equipe Multiprofissional na Educação (EME) pioneira no município de Brejo do Cruz-PB e como objetivos específicos: caracterizar o trabalho de cada especialista da EME; apresentar os aspectos referentes ao trabalho da EME; identificar os desafios e propor estratégias para aperfeiçoar o serviço. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso descritivo. Para coleta de dados foram realizadas observações diretas, análise de documentos e do instrumental utilizado pelos profissionais. A referida EME atua na rede municipal de educação, e está em atividade há quatro meses, com especialistas das áreas de psicologia, psicopedagogia e assistência social. Os resultados contextualizam a existência de documentos normativos que direcionam o trabalho dos profissionais, como as Referências Técnicas do Conselho Federal de Psicologia para a atuação do psicólogo na educação básica. A EME do município de Brejo do Cruz – PB, mesmo com pouco tempo de atuação, já realizou diversas ações e intervenções, que culminaram em: diminuição dos encaminhamentos para profissionais da saúde no tocante a demandas de saúde mental (ansiedade); avaliações referentes a dificuldades de aprendizagem; e identificação e encaminhamento de famílias em vulnerabilidades socioeconômicas para os órgãos competentes. Um dos desafios encontrados é a desinformação no tocante a atuação dos profissionais na educação, a expectativa da comunidade escolar continua sendo a de prestação de serviços clínicos, tais como avaliação e atendimentos individuais. Dessa forma, é visível que o serviço da EME foi acolhido e valorizado pelas escolas do município de Brejo do Cruz-PB, servindo de modelo para que o setor educacional (municipal, estadual e federal) enxergue a grande importância de se ter profissionais especializados dentro das escolas para oportunizar espaço de promoção de saúde mental e garantia de direitos.

**Palavras-chave:** Educação básica, Equipe Multiprofissional, Psicologia Escolar/Educacional, Psicopedagogia, Assistência Social.

### INTRODUÇÃO

A escola apresenta-se como uma das mais importantes instituições sociais por proporcionar, assim como outras, a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores (BOCK, 2002).

---

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Pós-graduada em Psicologia Educacional - UNIASSELVE e Neuropsicopedagogia - UNIASSELVE, Coordenadora da Equipe Multiprofissional NAEE/ Brejo do Cruz-PB, [ayaneribeiro29@gmail.com](mailto:ayaneribeiro29@gmail.com);

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Pós-graduada em Transtorno do Espectro Autista – FIP e Educação Especial e Inclusiva – UCAM, Coordenadora do NAEE/ Brejo do Cruz-PB, [graca\\_barretof@gmail.com](mailto:graca_barretof@gmail.com).

Partindo da premissa de que o professor sozinho pode não conseguir dar respostas educativas à todas as demandas que surgem no ambiente escolar, surge a necessidade de serviços de apoio que podem ser requeridos nesses espaços (MENDES, 2010). As pesquisas científicas caminham na direção de produzir conhecimentos sobre quais seriam os suportes mais adequados, e a atuação de uma equipe multiprofissional tem sido uma dessas possibilidades de apoio (CARVALHO, 2004; GLAT, BLANCO, 2007).

Os profissionais da educação são desafiados diariamente com problemas de grande complexidade técnica e científica e, nesse contexto, no entendimento da urgência da criação de novos métodos e meios para se adequar a escola, produtora de saberes, e atenta a atual situação contextual da sociedade, talvez encontremos a razão de importar para o cenário educativo modelos exitosos em outros âmbitos que passam pela colaboração e articulação de diferentes profissionais, organizados em equipes multiprofissionais (GARCIA, 1994, p. 11).

No Brasil, a presença de profissionais considerados da “saúde” na educação, e principalmente na escola, ainda parece ser um tema incerto, enquanto as experiências em outros países têm demonstrado que todos os alunos e equipe educacional podem se beneficiar do serviço de apoio da equipe multiprofissional (CHURCHLEY, 2006; DETTMER; THURSTON; DYCK, 2005).

Para Garcia (1994) uma Equipe Multiprofissional se caracteriza como:

(...) um conjunto de indivíduos com diferentes profissões e diferentes campos de saber, formações e percursos diferentes, que se encontram dentro de um determinado espaço e contexto, reunidos no mesmo campo de trabalho, com objetivos comuns.

E Barreto (2019) afirma que:

(...) a proposta do trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia que pode possibilitar a construção de um trabalho compartilhado e colaborativo, a partir de múltiplas intervenções técnicas e interação de sujeitos com diferentes profissões, permitindo um ‘fazer’ de forma integrada, por meio da articulação das ações multiprofissionais e da cooperação.

A formação da identidade de uma equipe deve iniciar-se num processo de autoanálise que seja capaz de identificar, analisar e buscar pela resolução de problemas internos do próprio grupo, a partir do cruzamento dos saberes específicos de cada área do conhecimento (resultantes da formação profissional), dos saberes comuns (advindos das experiências) e dos saberes qualificantes (GARCIA, 1994).

A Equipe Multiprofissional na Educação (EME), apoia-se no trabalho colaborativo implicado no envolvimento coletivo de profissionais com formações diferentes que, em conjunto e em função de um contexto, partilham diferentes possibilidades por meio da ação, reflexão e intervenção comprometida em vários níveis, sendo: pessoas, contextos, situações, conhecimentos teóricos e práticos, em face aos muitos problemas encontrados pela escola (GARCIA, 1994).

Tendo em vista, as recomendações da literatura sobre as necessidades de serviços de apoio escolar e as pesquisas que visam gerar conhecimento sobre o que é o apoio mais adequado e possível, as questões colocadas por este estudo são: uma equipe multiprofissional pode ser um serviço de apoio (saúde mental, inclusão, processo de aprendizagem, situações de vulnerabilidade social) aos profissionais e alunos nas escolas? Na tentativa de responder a esse questionamento, o objetivo geral desse estudo foi descrever e analisar as ações de uma equipe multiprofissional pioneira no município de Brejo do Cruz-PB, e objetivos específicos: caracterizar o trabalho de cada especialista; apresentar os aspectos que se referem ao trabalho da equipe multiprofissional na educação; identificar os desafios e propor estratégias para aperfeiçoar o serviço.

Dessa forma, a oferta do serviço de uma Equipe Multiprofissional na Educação – EME vem a ser, mais uma iniciativa pioneira e complementar para o desenvolvimento exitoso do sistema educacional na educação municipal de Brejo de Cruz-PB. Assim, é importante ressaltar o valor de estudos como este, cujo objetivo é apresentar uma ação exitosa e de grande valia para todos os profissionais da educação, assim como de grande importância para que outros municípios se espelhem e também implantem e implementem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso descritivo.

Para coleta de dados foram realizadas observações diretas, análise de documentos, fichas de registros dos profissionais. O estudo foi desenvolvido na cidade de Brejo do Cruz, localizada no sertão da Paraíba, na rede municipal de educação, na qual existe uma equipe multiprofissional em atividade há quatro meses, com especialistas das áreas de psicologia, psicopedagogia e assistência social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Equipe Multiprofissional da Educação (EME) atuante no municipal de Brejo do Cruz/PB foi idealizada para atuar no sistema regular de ensino e se apresenta como uma possibilidade de auxiliar o trabalho da equipe escolar, contribuindo em especial para o satisfatório desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O público contemplado são todos os alunos com diferentes demandas educacionais, alunos com deficiência, ampliando-se também para famílias, gestão escolar, coordenação escolar e equipe de apoio.

A EME está inserida no Núcleo de Apoio da Educação Especial – NAAEE, serviço também pioneiro no município em questão, que funciona como orientador das ações referentes a Educação Especial, e tem como objetivo assegurar o direito à educação de qualidade para os alunos atípicos, com a finalidade de garantir acesso, participação, permanência e aprendizagem. O NAAEE, conta com 80 profissionais, entre cuidadores, auxiliares de desenvolvimento infantil, professoras do atendimento educacional especializado, coordenação e os profissionais da EME (psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais).

A EME de Brejo do Cruz – PB, mesmo com pouco tempo de serviço, já realizou diversas intervenções indispensáveis aos atores escolares, como diminuição dos encaminhamentos para profissionais da saúde no tocante a psicologia; avaliação e diagnósticos referentes a dificuldades de aprendizagem pelas psicopedagogas e identificação e encaminhamento de famílias em vulnerabilidades socioeconômicas para os órgãos competentes pela assistência social.

A EME realiza um trabalho diferenciado, que abrange todos os atores escolares: alunos, famílias, professores, gestão e equipe de apoio. Dentre as ações desenvolvidas temos:

- Projetos com intervenções diretas em sala de aula para trabalhar demandas, como: bullying, ansiedade, entre outras;
- Encontros, rodas de conversas com as famílias para direcionar e orientar;
- Ações de sensibilização, motivação na preparação para a Prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;
- Oficinas Psicopedagógicas de observação e construção de material lúdico para professores, cuidadores e auxiliares de desenvolvimento infantil;
- Orientações e encaminhamentos necessários em relações aos alunos;
- Ações referentes ao “Setembro Amarelo”, que envolveu famílias, alunos e toda a equipe escolar;



- Ação intitulada “Gentileza, gera gentileza”;
- Ação intitulada “Trabalhando as emoções”.

A EME é constituída por 12 profissionais, sendo: 5 psicólogos; 3 psicopedagogas; 3 assistentes sociais; 1 coordenação da Equipe Multiprofissional, que são locados nas 9 escolas municipais (urbana e rural). A EME também desenvolve atividades na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Cada profissional da EME desempenha seu papel de acordo com leis, diretrizes, e normas técnicas de seus respectivos Conselhos Profissionais e entidades governamentais, apenas a psicopedagogia segue com as orientações repassadas na formação. Mesmo que a área educacional ainda seja pouco representativa em números de profissionais atuantes, se tem direcionamentos bem consistentes quanto ao estabelecimento de suas funções.

No tocante ao trabalho da Psicologia Escolar/Educacional desenvolvido pela EME, tem-se que os psicólogos seguem as Referências e Normas Técnicas publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP - “Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos na Educação Básica”, assim como os documentos do Conselho Regional de Psicologia – CRP 13, como a Cartilha: Ações da (o) Psicóloga (o) Escolar e Educacional na Educação Básica e o Código de Ética do Psicólogo.

A Psicologia foi regulamentada como profissão, no Brasil, pela Lei nº 4.119/1962 e, no dia 11 de dezembro de 2019, foi decretada a Lei nº 13.935, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Em relação à última lei citada, foi publicado, em 5 de fevereiro de 2020, no Boletim da ANPEPP, o documento “Subsídios para regulamentação da Lei 13.935/2019”, que orienta e norteia os sistemas educacionais federal, estaduais e municipais na implementação da referida lei (CRP-13, 2023).

A Psicologia Escolar/Educacional tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Sua participação na equipe multiprofissional é fundamental para respaldá-la com conhecimentos e experiências científicas atualizadas na tomada de decisões de base, como a:



- seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula;
- desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais;
- programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no dia-a-dia da sala de aula, nas quais os fatores psicológicos tenham papel preponderante.

Para isto o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. A partir de uma visão sistêmica, age em duas frentes: promoção e prevenção de saúde mental. Desta forma, contribui para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar (CFP, 2021).

O trabalho do Assistente Social na escola se organiza seguindo os pressupostos dos “Subsídios para Atuação de Assistentes Sociais na Educação” do Conselho Federal de Serviço Social, que por sua vez, propõe o trabalho desse profissional direcionado para uma educação emancipadora, não se restringindo apenas às abordagens individuais, envolvendo também, ações junto às famílias, aos professores, aos gestores e aos funcionários da escola. De acordo com as orientações do documento citado, a atuação do Assistente Social na educação deve priorizar a garantia do acesso e permanência de todos os alunos na escola (CEFESS, 2014).

O profissional do Serviço Social visa contribuir para que a Política de Educação se efetive em consonância com os processos de fortalecimento do projeto ético-político do serviço social, por uma educação pública de qualidade, que, enquanto um efetivo direito social, potencialize formas de sociabilidade humanizadoras.

O Assistente Social da EME atua no ambiente educacional com diversas funções, tais como:

- Acolhida e abordagem individual e coletiva junto às famílias dos alunos e trabalhadores da rede educacional;
- Estudos socioeconômicos;
- Orientar, mediar e propor ações aos alunos, famílias e trabalhadores da educação;
- Orientação à família: visitas domiciliares para orientação quanto à utilização de recursos comunitários e para conhecimento da realidade familiar;



- Auxílio na Busca Ativa dos alunos em relação a frequência escolar;
- Encaminhamentos para as demais políticas públicas;
- Construção de Relatórios.

A psicopedagogia se caracteriza como uma área de interface entre a carreira em Psicologia e em Pedagogia. Ela une as técnicas clínicas e o conhecimento sobre cognição humana da primeira com o domínio de processos de aprendizagem da segunda. O profissional psicopedagogo diferente do psicólogo e assistente social, ainda não tem a profissão regulamentada (não existindo Conselhos e órgão que regulamentem o trabalho) então recebe suas atribuições especificadas nas teorias que são repassadas na formação (especialização).

O profissional atua identificando, tratando e prevenindo dificuldades e transtornos de aprendizagem. Seu objetivo é estudar o comportamento humano e os fenômenos psicológicos que ocorrem durante a aprendizagem, a fim de detectar quaisquer problemas na aquisição do conhecimento, sejam cognitivos, perceptivos, ambientais e psicológicos. A psicopedagogia trabalha para solucionar o problema com as pessoas envolvidas, como os pais, a escola, os professores, por isso desse trabalho multiprofissional, para que cada profissional possa ajudar na abordagem, pesquisa de informações, pois, por exemplo, muitas vezes a dificuldade pode estar ligada ao professor e seu método de ensino, e para descobrir os profissionais devem investigar desde sua vida familiar até sua rotina escolar, onde envolverá os diferentes profissionais para a investigação dessa dificuldade.

As três profissionais psicopedagogas da EME, pelas demandas encontradas nas escolas, também atuam na perspectiva clínica com os alunos, realizando Avaliação Psicopedagógica para em um segundo momento direcionar para profissionais especializados de dentro ou fora da escola, por exemplo avaliação neurológica.

Em relação ao trabalho dos especialistas que atuam na mesma escola, pôde ser observado que são realizadas ações conjuntas e orientadas, como:

- Reuniões mensais para estudos de casos e/ou outras demandas que necessitassem de orientação;
- trocas de experiências sobre os as intervenções desenvolvidas por cada profissional;
- elaboração, discussão e execução coletiva de projetos;



- elaboração e discussão coletiva de Relatório Multiprofissional (quando necessário para encaminhamento e/ou a pedido da família ou outro profissional que acompanha a criança em outro serviço).

A implementação da EME na rede municipal de educação da cidade de Brejo do Cruz trouxe consigo também muitos desafios, entre eles, encontrara na escolas a desinformação das equipes e da própria gestão sobre as funções específicas de cada profissional na escola, sendo mais acentuada no que refere ao Atendimento da Psicologia Escolar/Educacional, pois se tem a ideia de um atendimento individual, numa perspectiva clínica, assim como de ser o detentor do saber para “desarmar as bombas” daquele ambiente.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia – CFP (2005), é necessário “Romper com a patologização, medicalização e judicialização das práticas educacionais nas situações em que as demandas por diagnósticos” pois “fortalecem a produção do distúrbio/transtorno, da criminalização e da exclusão” (BRASÍLIA, Resolução 10/2005).

Consideramos, no entanto, que essa ressignificação só ocorre quando há consciência da ação pedagógica e qualidade na formação dos professores atuantes no sistema educacional, bem como interação de todos os profissionais da área da educação para que, “falando a mesma língua”, se prontifiquem a acolher os alunos com afeto e comprometimento.

É notório a importância do papel dos profissionais de uma EME, e necessário que todos os envolvidos no sistema educacional compreendam isso, e que comuniquem / divulguem que o “fazer na educação” é atuar em uma perspectiva preventiva e de promoção de uma educação de qualidade. Esclarecer sobre as funções da EME aos profissionais que trabalham na escola é um caminho para estabelecer diálogo e parcerias, visando construir um trabalho coletivo que contemple as reais necessidades das instituições de ensino e leve em consideração as potencialidades e as participações efetivas dos sujeitos no planejamento de intervenções de caráter psicossocial.

Diante desse entrave, a EME desenvolveu um trabalho de conscientização e informação, com a construção de folders contendo a descrição, em síntese, das atribuições de cada profissional. Os folders foram distribuídos nas salas de professores, salas de coordenação pedagógica, corredores da escola, e na entrada e saída (portão da escola) aos familiares.

Outro ponto a ser destacado é que o tempo de experiência dos profissionais na EME é compatível com o tempo em que atuam na área educacional. Essa pouca vivência em outros





contextos educacionais nos faz refletir o quanto essa proposta de trabalho é ainda uma prática pouco comum e pouco explorada e o quanto o setor educacional para atuação desses profissionais é restrito, enquanto campo de atuação profissional. Essa questão pode ser explicada por ainda existir um déficit na formação acadêmica em relação a atuação na educação. É necessária uma reformulação nessa perspectiva, desde a maior visibilidade na academia a essa área, com estágios e componentes curriculares que tragam essa ênfase, além de proporcionar remuneração justa dentro nessa área de atuação.

A coordenação da EME, com o intuito de orientar esses profissionais, realiza reuniões de formação em relação a área educacional, onde direciona materiais de apoio atualizados e dar o suporte na construção e desenvolvimentos dos projetos.

Diante do exposto, a EME se configura no município de Brejo Cruz-PB, como uma ferramenta indispensável para o sucesso dos processos educativos na escola, pois rompe com a concepção tradicional e reduzida de uma educação limitante, abrindo espaço para transformações significativas no ambiente escolar pautadas em princípios emancipadores e coletivos, mostrando a real potência das intervenções conjuntas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É nítido que há demanda escolar para o trabalho da EME, e que esses profissionais mesmo em pouco tempo de atuação mostraram que a rede municipal de educação de Brejo do Cruz-PB teve um avanço significativo no tocante aos serviços ofertados. As famílias são acolhidas e orientadas, equipe escolar recebe o suporte para o que está além da sala de aula, o que reflete em alunos engajados e completos nesse processo de ensino/aprendizagem.

Os desafios são muitos, a expectativa em muitas situações continua sendo de prestação de serviços clínicos, tais como avaliação e atendimentos diretos aos alunos. Mas a equipe, com orientação e cada profissional aplicando seus conhecimentos específicos tornam-se referência para a região, sendo espelho para que outras cidades coloquem em prática e possibilitem, assim como feito pela EME de Brejo do Cruz-PB um melhor acolhimento e acompanhamento dos alunos dentro das escolas.

## **REFERÊNCIAS**

- BARRETO, A. C. O. et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. suppl 1, p. 266–273, fev. 2019.
- BOCK, A.M.B. Furtado. O. Teixeira, M.L.T. *Psicologias. Uma introdução ao estado da psicologia*. São Paulo: Saraiva 2002
- BRASIL, Lei nº 13.935, de 11 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário oficial da união sessão 1 pag 7. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index>. Acesso em 14 de Agosto de 2023.
- BRASÍLIA. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 10/05. Aprova o código de ética profissional do psicólogo. 2005a.
- CARVALHO, R. E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos is*. Porto Alegre: **Mediação**, 2004.
- CHURCHLEY, C. M. *Collaborative Consultation in the context of inclusion*. Flinders University, Adelaide, South Australia, 2006. Disponível em: <https://bristoluniversitypressdigital.com/view/journals/evp/7/1/article-p77.xml>. Acesso em: 29 out. 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). *Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019 / Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal de Serviço Social*. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2021.
- Conselho Federal de Psicologia [CFP] (2019). (2ª Ed.) *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na Educação Básica*. Brasília: CFP.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CEFESS). *Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação, Conjunto CFESS-CRESS Serviço Social na Educação*, Brasília, 2014.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 13º REGIÃO/PB. *Ações Da (O) Psicóloga (O) Escolar E Educacional Na Educação Básica*. Conselho Regional de Psicologia 13º região – 1. Ed. – João Pessoa, 2023.
- DETTMER, P; THURSTON, L. P; DYCK, N. *Consultation, collaboration, and teamwork for students with special needs*. 5. ed. Boston: Pearson, 2005. Disponível em: Acesso em: fev. 2014.
- GARCIA, M. A. de A. G. *Multiprofissionalismo e intervenção educativa: as escolas, os projectos e as equipas*. Lisboa: Asa, 1994.
- GLAT, R. BLANCO, L. DE M. V. *Educação especial no contexto da educação inclusiva*. In: GLAT, R (Org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.
- MENDES. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía. Medellín**, v. 22, n. 57, p. 93-109, maio/ago. 2010b.
- SILVA, Márcia Altina Bonfá da. *A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à educação inclusiva*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade



Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7545>. Acesso em 25 de Setembro de 2023.